

ANIMAIS ERRANTES NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: DE QUEM É A RESPONSABILIDADE?

CASTAGNARA, Deise Dalazen¹, PELLENZ, Jade², FARIA, André Marx²,

PALAVRAS-CHAVE: Abandono, comunidade acadêmica, preocupação.

Introdução

O abandono de animais possui causas múltiplas, como religiosas, culturais e socioeconômicas (Garcia et al., 2012), entretanto, nenhuma das justificativas é aceitável perante o sofrimento animal ocasionado. No município de Uruguaiana os animais sofrem com a superpopulação de animais abandonados e semi-domiciliados e com os abandonos frequentes (Silva et al., 2013). Associada ao fator cultural a existência no município da Universidade Federal do Pampa-Unipampa, com o curso de Medicina Veterinária e o Hospital Veterinário leva a população uruguaiense a acreditar que estes são co-responsáveis por todos os animais abandonados do município. Também sob essa alegação, muitos munícipes abandonam seus animais indesejados nas proximidades da Universidade para que ali adentrem e sejam “cuidados” pela comunidade acadêmica. Realmente após adentrarem na universidade, os animais são alimentados por pessoas desinformadas que também acreditam que os animais serão recolhidos pelo curso de Medicina Veterinária e utilizados no Hospital Veterinário em aulas práticas. Dada a gravidade da situação, objetivou-se com este estudo diagnosticar o grau de alienação da comunidade acadêmica da Unipampa Uruguaiana quanto aos responsáveis pelos animais errantes do Campus.

Material e Métodos

O estudo foi realizado por meio da aplicação de questionários guia estruturados. O questionário continha indagações quanto à detecção da presença dos animais errantes no campus, o sentimento despertado pelos mesmos, qual o destino que lhes deveria ser dado e quem seria o responsável.

O questionário foi aplicado por acadêmicos de Medicina Veterinária após treinamento prévio. Cada entrevistado, recebeu uma caneta, o questionário fixado em uma prancheta e teve um tempo aproximado de 10 minutos para sua resolução. A interpretação sobre o questionário foi responsabilidade do entrevistado. Foram entrevistados 371 acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Medicina Veterinária, Medicina, Enfermagem, Farmácia, Educação Física, Ciências da Natureza e Tecnologia em Aquicultura, além de servidores terceirizados, técnicos, professores e alunos dos programas de pós graduação.

Análise e Discussão dos Resultados

Apenas 5% dos entrevistados nunca detectaram a presença dos cães abandonados no ambiente universitário. Isso reflete que estas pessoas vivem em um mundo distante da realidade, e ao não perceberem a presença dos animais, também não podem se considerar responsáveis por eles. Da mesma forma, 6% dos entrevistados sentem alegria ao observar os cães abandonados, enquanto apenas 1% sente nojo e 11% têm a intenção de adotá-los. O sentimento de preocupação foi manifestado por 49% dos entrevistados, enquanto 30% também sentem indignação, 47% sentem pena e em

¹ Professora de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Uruguaiana – RS.

² Estudante de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Uruguaiana – RS. e-mail: jade.pl@hotmail.com

29% dos entrevistados o sentimento de frustração com as pessoas pela capacidade de abandono é despertado. Quanto ao destino dos cães errantes, os resultados são preocupantes, pois 42% acreditam que devem ser alimentados, 1% gostaria que todos fossem eutanasiados, 4% pensam que os cães errantes estão em condições de bem estar adequadas e devem ser mantidos soltos no campus e 8% acredita que deveriam ser utilizados em aulas práticas. Porém, um percentual significativo acredita que os cães deveriam ser castrados (61%), anunciados nas redes sociais (29%), encaminhados para adoção (73%), ou para o canil municipal (16%). Porém, 7% acredita que deveriam ser presos em um canil presente no próprio campus, porém, este não existe.

Apesar da intenção de encontrar um lar para estes animais apenas 12% dos entrevistados se consideram responsáveis pelos animais errantes, enquanto 55% não se considera responsável e 32% escolheram a opção “talvez” do questionário. Esses resultados demonstram a falta de comprometimento, característica comum a geração Y.

Ainda sobre as responsabilidades, 8% acreditam que a responsabilidade sobre os cães errantes do campus Uruguaiana são do curso de Medicina Veterinária, 4% dos professores deste curso, 8% do hospital veterinário, ou seja, 20 % dos entrevistados acreditam que a Medicina Veterinária deveria ser responsabilizada por estes animais. Diretório acadêmico (6%), canil da Unipampa (que não existe)(11%), canil municipal (11%), prefeitura municipal (19%) e direção de campus (17%) foram outros apontados como responsáveis pelos animais errantes na Unipampa. Porém, 68% dos entrevistados acreditam que todos os cidadãos tem responsabilidades sobre os animais abandonados, valor incoerente com os 12% que se consideram efetivamente responsáveis.

Considerações Finais

Há um elevado grau de alienação por parte da comunidade acadêmica da Unipampa Uruguaiana quanto à presença, responsabilidades e destino dos animais errantes existentes no campus. Além de desinformadas as pessoas não se reconhecem como responsáveis pelos animais ali existentes.

Referências Bibliográficas

SILVA, M. N. G. et al. Projeto “melhor amigo” na conscientização de guarda responsável de animais de estimação. **Revista de Ciência e Extensão**, v.9, n.3, p.43-52, 2013.

GARCIA, R.C.M., CALDERÓN, N., FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana Salud Publica**, v.32, n.2, p.140-4, 2012.